

OFICINAS TEMÁTICAS DE QUÍMICA E A FORMAÇÃO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE (UNATI)

Mariana de Oliveira Dacie (Universidade Estadual de Maringá)
Tânia do Carmo Ribeiro (Universidade Estadual de Maringá)
Flávia Caroline Bedin Feitosa (Universidade Estadual de Maringá)
Débora Piai Cedran (Universidade Estadual de Maringá)
Jéssica Silva Barbosa (Universidade Estadual de Maringá)
Marcelo Pimentel da Silveira (Universidade Estadual de Maringá)

marianadacie@gmail.com

Resumo:

Desde o ano de 2007, o projeto de extensão “Laboratório de Oficinas Temáticas de Química para o Ensino Básico” busca promover discussões sobre temas atuais, pautados em conhecimentos científicos e estratégias de ensino como a experimentação e a contextualização. Até então, o projeto recebeu mais de 5000 participantes, majoritariamente alunos da Educação Básica, de escolas públicas e privadas de Maringá e região. Nesse contexto, atualmente se tem buscado ampliar o público, contemplando, assim, alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), da Universidade Estadual de Maringá, que visa integrar a pessoa idosa com a comunidade acadêmica científica da UEM. Assim, neste trabalho buscamos estudar os impactos pedagógicos e sociais do projeto de extensão, com a aplicação de oficinas para os alunos da UNATI, por meio da avaliação de um professor da disciplina de Química responsável pela turma. Para isso, foi realizada uma entrevista, com o docente, e os resultados indicam que a participação nas oficinas propicia pertencimento, valorização e integração das pessoas da terceira idade com a comunidade acadêmica. Além disso, a realização de experimentos, no decorrer das oficinas, promove estímulo cerebral e atividade motora, bem como a possibilidade de tornar os conceitos químicos, mais próximos da realidade dos participantes.

Palavras-chave: Intergeracionalidade; Aprendizagem; Ensino de Química.

1. Introdução

Desde 2007, o projeto de extensão “Laboratório de Oficinas Temáticas de Química para o Ensino Básico”, vinculado ao Departamento de Química (DQI) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática (PCM), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), busca desenvolver oficinas com temáticas de relevância social, promovendo a discussão de conteúdos químicos necessários à

compreensão do tema em questão. As Oficinas Temáticas (OT) são fundamentadas nos Três Momentos Pedagógicos de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002) e nos pressupostos sobre OT de Silveira e Kiouranis (2022).

Durante os 18 anos de projeto, foram desenvolvidas OT acerca dos alimentos, refrigerantes, chás, combustíveis e gases em ambientes aquáticos (Silveira; Kiouranis, 2022), de modo que no decorrer desses anos, passaram pelo projeto, mais de 5000 alunos de colégios públicos e privados, de Maringá e região. No entanto, desde o ano de 2023, têm-se buscado ampliar o público recebido, adaptando cada uma das OT para as diferentes necessidades. Nesse cenário, os alunos da disciplina de Química da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), participaram da oficina “Transformações químicas e energia por meio da queima de alimentos”, nos anos de 2024 e 2025, e da oficina “Chás” no ano de 2024.

A UNATI visa integrar a pessoa idosa com a comunidade acadêmica científica da UEM, buscando a sua inserção de maneira interdisciplinar e transdisciplinar. Nesse sentido, Baldin e Magnabosco-Martins (2015), afirmam que os programas desenvolvidos nas universidades, para atender esse público, surgiram a partir da preocupação com o aumento de pessoas nessa faixa etária.

Nesse sentido, a Universidade tem como propósito contribuir para o desenvolvimento cultural, o bem-estar e a formação política e social do indivíduo, assegurando o exercício pleno da cidadania. Destarte, este trabalho objetiva estudar os impactos pedagógicos e sociais das OT para os alunos da UNATI, por meio da avaliação do professor responsável pela turma.

2. Metodologia

A pesquisa de natureza qualitativa (Minayo, 2009), constituiu os dados, por meio de um questionário enviado ao professor responsável pela turma. O contato com o professor foi realizado por meio de e-mail. O professor prontamente respondeu se colocando à disposição. As questões propostas buscaram saber sobre a motivação que levaram os alunos a participarem mais de uma vez das oficinas e quais as contribuições desses momentos no engajamento e participação da turma nas aulas de química e a valorização da Ciência no cotidiano deles.

As respostas fornecidas pelo professor foram analisadas e recortadas para a investigação feita em relação à importância do projeto de oficinas e também do trabalho de integração da pessoa idosa com o meio acadêmico.

3. Resultados e Discussão

O professor da turma da UNATI, destacou que “durante a execução das oficinas, foi possível identificar que as atividades realizadas entre as gerações promoveram um ambiente de pertencimento e valorização da terceira idade”. Nessa perspectiva, a resposta do professor demonstra a importância do projeto de extensão “Laboratório de Oficinas Temáticas de Química para o Ensino Básico”, que vai além de ensinar o conteúdo químico, contribuindo para a integração e a diversidade etária na Universidade.

Outro aspecto que chamou atenção entre as respostas do professor da UNATI, refere-se ao processo de ensino e aprendizagem dos conceitos científicos: “sabendo que conceitos químicos são abstratos, precisamos de novas abordagens para conectá-los com o abstracionismo da química”. Por meio dessa resposta, é possível identificar a importância do trabalho que o projeto de OT proporciona ao elaborar novas formas de ensino de Química, que tragam os conceitos químicos para o cotidiano do aluno, partindo da ideia de uma disciplina subjetiva e teórica, para o palpável. Volpato, Cortez e Kiouranis (2022), ressaltam que as OT podem ser utilizadas como uma estratégia de ensino, explorando conceitos químicos com o objetivo de compreender temáticas de relevância social.

Em uma de suas respostas, o professor destacou a importância das práticas em laboratório: “as oficinas criam um ambiente integrador multigeracional, que permite que eles tenham contato com vidrarias, reagentes e executem experimentos, o que leva ao estímulo cerebral e atividade motora”. Outro aspecto, referente a importância de estarem em um laboratório, se deve ao

“[...] fato deles estarem em um laboratório de Química [...] facilita a compreensão de conceitos e incentiva os questionamentos e, consequentemente, os alunos participam mais ativamente das aulas teóricas, trazendo reportagens sobre determinados assuntos de Química que encontram em sites ou da própria vivência”.

As atividades realizadas junto aos alunos da UNATI colaboraram também com a formação dos futuros docentes, ao possibilitar o contato com alunos que possuem mais experiência de vida, estimulando um olhar mais sensível às suas limitações e necessidades. Nesse sentido, Baldin e Magnabosco-Martins (2015), em trabalho realizado nessa mesma perspectiva, afirmam que as atividades desenvolvidas com a terceira idade foram um estímulo tanto para os alunos participantes, quanto para a equipe responsável pela aplicação.

4. Considerações

Com base nas análises realizadas, pode-se considerar que a participação dos alunos da UNATI nas OT corroboraram para que desenvolvessem maior interesse pela Ciência, por meio das práticas em laboratório, fomentando o interesse nas aulas de química e a consequente participação de maneira mais ativa nas aulas teóricas. Para além disso, a integração da pessoa na terceira idade em um meio que não seja apenas o familiar, traz um sentimento de pertencimento à sociedade.

Referências

BALDIN, Talita; MAGNABOSCO-MARTINS, Claudia Regina. Oficinas artísticas na Universidade Aberta para a Terceira Idade: contribuições para a qualidade de vida de idosos. **Conexão**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 142-153, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>. Acesso em: 29 ago. 2025.

DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, Jose Andre Peres; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

SILVEIRA, Marcelo Pimentel da; KIOURANIS, Neide Maria Michellan (org.). **O Ensino de química por meio de oficinas temáticas**. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2022.

VOLPATO, Vanessa Carolina; CORTEZ, Jheniffer Micheline; KIOURANIS, Neide Maria Michellan. A Química dos Refrigerantes. In: SILVEIRA, Marcelo Pimentel da; KIOURANIS, Neide Maria Michellan (org.). **O Ensino de Química por meio de oficinas temáticas**. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2022, p. 73-100.